

CRA - CÂMARA DE RECURSOS NATURAIS, CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS (PÔSTER)

NOME: LETICIA ESCOLARIQUE VIANA FILGUEIRAS

TÍTULO: COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA E IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS PARA O AUMENTO DA CONECTIVIDADE DOS REMANESCENTES FLORESTAIS AO LONGO DO RIO CARANGOLA COMO CONTRIBUIÇÃO PARA RECUPERAÇÃO DE POPULAÇÕES NATURAIS DE MESOCLEMMYS HOGEI (CÁGADO-DO-PARAÍBA) ESPÉCIE AMEAÇADA

AUTORES: BRAZ ANTONIO PEREIRA COSENZA, LETICIA ESCOLARIQUE VIANA FILGUEIRAS, BRAZ ANTONIO PEREIRA COSENZA , LETICIA ESCOLARIQUE VIANA FILGUEIRAS, LAYZA SILVA RIBEIRO

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq

PALAVRA CHAVE: VEGETAÇÃO, BIODIVERSIDADE, RIO CARANGOLA, CONECTIVIDADE

RESUMO

A fragmentação florestal representa uma grande ameaça à biodiversidade devido a vários fatores deletérios. Esses efeitos resultam na destruição e modificação dos habitats da fauna local, representando o principal fator responsável pelo declínio de populações de répteis e anfíbios. De acordo com a lista nacional de espécies ameaçadas de extinção, seis espécies de quelônios estão sob o risco de desaparecerem, dentre as quais o cágado-do-paraíba, (*Mesoclemmys hoguei*), o único, dentre os quelônios ameaçados em cujo habitat está associado ao ambiente dulcícola. Relacionada ainda na lista vermelha da fauna de Minas Gerais, o status de conservação dessa espécie foi também um dos subsídios para a indicação do rio Carangola como uma das áreas prioritárias para conservação da biodiversidade no Estado. A área de estudo corresponde ao curso do rio Carangola em que foram obtidos importantes registros do Cágado do Paraíba, entre os municípios mineiros de Carangola, Faria Lemos e Tombos, próximo à divisa com o estado do Rio de Janeiro. A seleção dos remanescentes florestais estudados para a conectividade foi realizada através da interpretação e análise prévia de imagens de satélite Ikonos. O levantamento florístico está sendo realizado nas áreas selecionadas através de caminhadas, com visitas de dois a cinco dias, quinzenalmente no início das coletas e mensalmente no final das coletas. O material testemunho está sendo depositado no Herbário HUEMG e a identificação das espécies é realizada com auxílio da literatura especializada e consulta à coleção científica. Os resultados e análises estão sendo processados de acordo com metodologia apresentada, e preliminarmente indicam que é possível observar que o trecho de imagem interpretado é extremamente fragmentado em termos de remanescentes florestais, que representam apenas 24,73% da área, e a flora é tipicamente formada por espécies das florestas estacionais semidecíduais. Em todo o curso do rio Carangola da área em estudo, percebe-se alto grau de degradação de sua mata ciliar, que pode ser explicada pela identificação de usos como pastagens nas proximidades deste rio. A agricultura, por sua vez, não aparece em destaque, ocupando apenas 8,17% da região, embora também tenha sido localizada em algumas áreas muito próximas ao rio, que da mesma forma que a pecuária, pode contribuir com a degradação da mata ciliar.